



Exposição fotográfica “Existências Negras na UFV”: uma experiência da curricularização da extensão universitária

*Photo exhibition “Black existences at UFV”: an experiment of inclusion of university
outreach projects in the academic curriculum*

Resumo

O artigo reflete sobre a curricularização da extensão universitária articulada ao ensino das relações étnico-raciais na disciplina Comunicação Organizacional. Desenvolvida em 2022, a atividade teve como tema o Dia Nacional da Consciência Negra e como objetivos: valorizar a presença negra na Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio do registro fotográfico de servidores e discentes; estimular estudantes à reflexão sobre equidade racial na universidade; incorporar a extensão universitária dando visibilidade aos grupos minorizados. Como resultado desta experiência, a mostra “Existências Negras na UFV” reuniu 110 fotografias e teve quase 500 visitantes na exposição presencial e somou 367 visualizações (março, 2023) no formato virtual. Os relatos dos participantes demonstraram o potencial da fotografia na extensão universitária por proporcionar reflexão sobre equidade racial, valorização dos negros, possibilitar maior diálogo e interação entre os integrantes da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: comunicação organizacional; extensão universitária; relações étnico-raciais; Consciência Negra.

Ivonete da Silva Lopes
Jéssica Suzana M Cardoso
Railyne Paula André
João Lucas Pires

ivonetelopes@ufv.br
jessica.smcardsoso@gmail.com
railyne.andre@ufv.br
joao.luca@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

Abstract

This article reflects on the curricular inclusion of university outreach projects in articulation with studies on ethnic-racial relationships in the “Organizational Communication” course. The activity was developed in 2022 with the theme “Black Awareness Day in Brazil.” The objective was to appreciate black servants and students attending the Federal University of Viçosa (Universidade Federal de Viçosa, UFV) through a photographic record. It sought to stimulate students to reflect on racial equity at the institution and introduce an outreach project about visibility of minorities in the academic curriculum. As a result, the exhibition “Black existences at UFV” gathered 110 photographs and had almost 500 visits and 367 online views as of March 2023. The participants reported the potential of photography as an outreach project for raising awareness about racial equity and black people appreciation, promoting dialogue and interaction among the members of the academic community.

Keywords: organizational communication; university outreach; ethnic-racial relationships; Black Awareness.

INTRODUÇÃO

O desafio de articular a curricularização da extensão universitária ao ensino das relações étnico-raciais na disciplina Comunicação Organizacional (ER 356)¹ constitui a experiência que compartilhamos neste texto. O campo de estudos da comunicação organizacional cada vez mais tem se debruçado sobre a diversidade no espaço organizacional. Uma das abordagens é a comunicação intercultural (CIC) que apoia o desenvolvimento da sensibilidade intercultural, empatia para criar engajamento entre distintos grupos sociais (OLIVEIRA; SABATINI, 2020; BENNET, 2013). Por outro lado, a perspectiva da responsabilidade social e cidadania problematiza a incorporação da diversidade unicamente como estratégia de *marketing* para aumentar os lucros, apontando como necessário o valor da cidadania e dimensão humana da comunicação organizacional (PERUZZO, 2019; BALDISSERA, 2007).

Para pensar a atividade aqui relatada, primeiro passo foi tentar discutir com os alunos o contexto de composição racial da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no campus sede. Assim como em outras universidades federais, o perfil dos estudantes está sendo diversificado com a política de ação afirmativa para ingresso de estudantes de escolas públicas e das subcotas para alunos negros (pretos e pardos)². Entretanto entre os docentes, há significativa disparidade entre brancos e negros, conforme aponta a pesquisa exploratória realizada por Divino (2016). Ao analisar a composição racial dos docentes da UFV, a pesquisa constatou que entre os 918 professores, 86,38% eram brancos e 8,17% negros (pretos e pardos). Não foram identificados 5,45%. Os homens representavam, no período analisado, 61% dos professores e as mulheres apenas 39%.

Baseado nesta realidade organizacional (branca e masculina) foi pensado a atividade de curricularização com tema “Dia da Consciência Negra” (20 de novembro), data reivindicada pelo movimento negro desde a década de 1970, instituída pela Lei n. 12.519/2011. A atividade de extensão foi desenvolvida associada ao ensino, adotando a linguagem fotográfica como uma contra-narrativa para ao mesmo tempo em que valorizava a presença negra na universidade, por meio do registro fotográfico de servidores (docentes, técnicos e terceirizados) e discentes, buscava estimular estudantes à reflexão sobre equidade racial na universidade. Os principais objetivos da ação foram: 1) valorizar a presença negra na UFV; 2) estimular estudantes à reflexão sobre equidade racial na universidade, 3) incorporar a extensão universitária dando visibilidade aos grupos minorizados.

O presente texto está organizado em cinco partes além desta introdução. Inicialmente é realizada uma contextualização sobre a necessidade das ações de curricularização da extensão universitária e do ensino das relações étnico-raciais no Brasil. Posteriormente é apresentada a metodologia utilizada para a realização da exposição fotográfica “Existências Negras na UFV” junto aos alunos da disciplina de Comunicação Organizacional e demais apoiadores do evento. Após o percurso metodológico são expostos e discutidos os principais resultados da exposição fotogr-

¹A disciplina ERU 356 – Comunicação organizacional, é uma disciplina obrigatória para o curso de bacharelado em cooperativismo da UFV e optativa para os cursos como agronegócio, administração, ciências contábeis, economia doméstica, enfermagem, nutrição, secretário executivo trilingue, etc. Ministrada pela Prof. Dra. Ivonete Lopes e com carga horária total de 60 horas

²A Lei nº 12.711/2012 garante a reserva de 50% das vagas nas universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia para alunos que concluíram integralmente o Ensino Médio em uma instituição da rede pública de ensino. Dentro das vagas reservadas existem ainda subcotas para estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e/ou sejam negros (pretos e pardos) e indígenas.

fica, bem como as ações de divulgação e acesso ao evento (presencial e *online*). Por fim, as considerações finais acerca do primeiro evento que buscou a curricularização da extensão na disciplina Comunicação Organizacional da UFV.

Articulação entre curricularização da extensão e ensino das relações étnico-raciais

³A Resolução CNE n.07 de 18 de dezembro de 2018.

O artigo 207 da Constituição Brasileira demarca a indissociabilidade do tripé pesquisa, ensino e extensão. O debate sobre a curricularização da extensão se ampliou a partir de 2014 com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)³. Destaca-se, entre as diretrizes, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (CNE, 2018).

⁴Resolução CEPE nº6 de 15/03/2022.

Desde 2019 a UFV tem intensificado esta discussão para iniciar sua implementação. Com a Resolução 06/2022, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), certificou que a extensão será parte da matriz curricular dos cursos de graduação da UFV. O artigo 3º da Resolução nº 06 de 15 de maio de 2022, destaca que

O objetivo da creditação curricular da extensão na UFV é ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa e os contextos locais, com vistas ao aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica nos cursos de graduação (UFV, 2022)⁴.

Quanto à educação das relações étnico-raciais, a Lei 10.639/2003 altera as Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e introduz para a educação básica, de instituições públicas e privadas, o ensino “da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003).

Em 2008, a Lei nº 11.645/2008, altera a anterior (10.639/2003) incluindo a população indígena. Destaca que o conteúdo programático deverá incluir a “[...] a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (BRASIL, 2003).

Posteriormente, com a resolução 1/2004 e 3/2004, o Conselho Nacional de Educação ampliou e instituiu diretrizes para o ensino das relações étnico-raciais na educação superior. Tem como princípio a promoção de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, educação para a pluralidade étnico-racial que constitui a sociedade brasileira, por meio da valorização da produção dos conhecimentos e consciência política e histórica da diversidade. A resolução destaca a necessidade de educar para a “[...] compreensão de que a sociedade é formada por

peças que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história (CNE, 03/2004).

Relevante destacar que inclusão de conteúdos e práticas educativas para a diversidade étnico-racial são demandas dos movimentos sociais negros. A institucionalização pelo Estado brasileiro da educação plural, por meio de leis e normas, representa uma etapa importante, contudo, como enfatiza Nilma Gomes (2011, p.7) “a história política brasileira nos revela que entre as intenções das legislações antirracistas e a sua efetivação na realidade social há sempre distâncias, avanços e limites, os quais precisam ser acompanhados pelos cidadãos e cidadãs brasileiros e pelos movimentos sociais [...]”.

A pesquisa de Santos (2019) corrobora com essa perspectiva do controle público sobre as políticas e suas práticas na universidade. O autor se baseou no Projeto Pedagógico (PPC) que contempla o ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais em um curso específico de Ciências Sociais de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IES). Desse curso foram analisados os programas analíticos de 17 disciplinas (entre obrigatórios e optativas). O resultado apontou que o curso pesquisado não contempla a referida disciplina. “Primeiro, porque as relações raciais brasileiras são muito pouco ensinadas nas disciplinas do curso. Segundo, porque as referências bibliográficas das disciplinas [...] são estigmatizantes com relação aos/negros/as [...]” (SANTOS, 2019, p. 286).

Institucionalmente no âmbito da UFV, observa-se a existência de diretrizes para a curricularização da extensão (Resolução CEPE nº6 de 15/05/2022), mas até o final de março de 2023 não havia nenhuma orientação para o ensino das relações étnico-raciais nos cursos de graduação.

MÉTODOS

O projeto de extensão nasceu vinculado a unidade 2 da disciplina ERU 356 que discute diversidade, responsabilidade social e comunicação organizacional. A figura 1 a seguir ilustra as etapas realizadas durante o desenvolvimento do projeto. A etapa 1 (formação) constituiu na introdução do tema comunicação e diversidade, apresentação aos discentes da proposta do trabalho fotografar negros e negras na UFV em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra⁵. Na sequência houve uma aula sobre técnicas de fotografia com o celular, organizada pelo aluno da disciplina e fotógrafo profissional, João Luca Pires. Ele passou noções básicas de foto, enquadramento, iluminação e cenários.

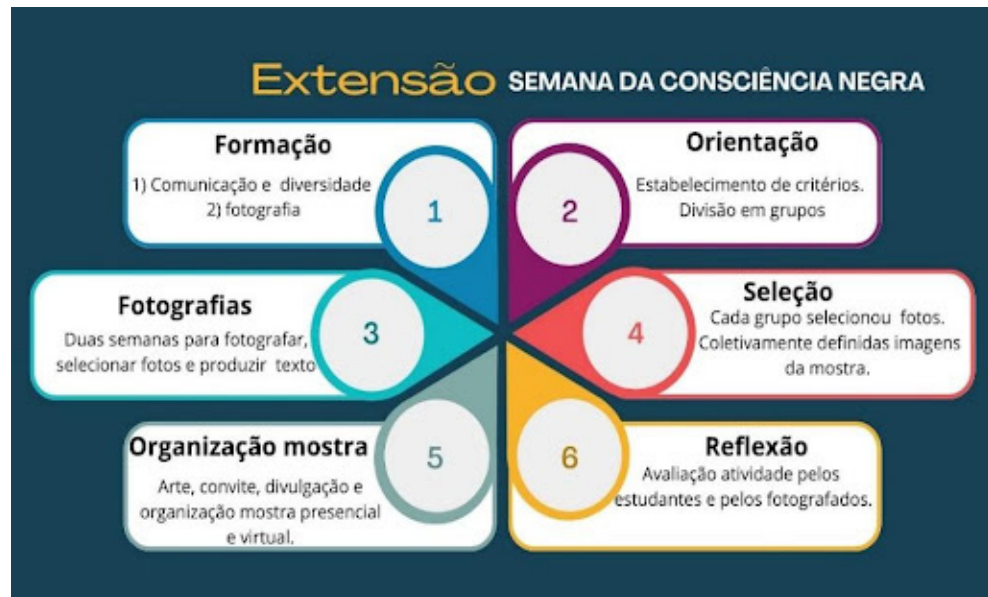
Na etapa 2 (orientação), a turma formada por 46 alunos foi dividida em quatro grandes grupos, cada um deles ficou responsável por um dos quatro centros do campus Viçosa da UFV: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCE). Como principais orientações: 1) as fotografias deveriam

⁵No dia 20 de novembro é celebrado, no Brasil, o Dia da Consciência Negra. A data, faz alusão ao dia da morte de Zumbi dos Palmares e está relacionada com a necessidade de reconhecimento da contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira, além de dar visibilidade a debates sobre racismo, discriminação racial, igualdade e inclusão social dos negros e negras. O Dia da Consciência Negra foi instituído pela Lei nº 12.519 de 2011, sendo resultado das reivindicações dos Movimentos Negros do país.

representar a diversidade em vários aspectos: gênero, cursos, cenários e contemplar alunos, docentes, técnicos e terceirizados; 2) os fotografados deveriam assinar termo de cessão de imagem (distribuído pela professora); 3) cada grupo deveria apresentar 40 fotografias, além da sugestão do título e texto para apresentação da exposição.

Figura 1
Etapas da
construção da
mostra

Fonte
Elaborado
pelos autores,
2022



⁶Grupo de pesquisa Meios – Comunicação, Instituição e Interações Sociais. Coordenado pela Prof. Dra. Ivone-te Lopes e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGER) da UFV. Atualmente desenvolve pesquisas com foco no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), ruralidades, gênero e relações raciais. O grupo também realiza projetos de extensão universitária em comunidades rurais da Zona da Mata Mineira. Acompanhe o trabalho do Meios nas redes sociais: @meios_ufv (Instagram) e Meios Pesquisa (Facebook).

Durante as duas semanas de realização do trabalho (etapa 3), os estudantes foram orientados em grupo, no horário da aula. Receberam apoio principalmente para o agendamento para fotografar os docentes. A seleção das fotografias (etapa 4) foi realizada em duas etapas. Na primeira delas, os grupos fizeram a escolha das melhores imagens que foram apresentadas em sala de aula com título da exposição e de texto para divulgar a atividade. Na etapa seguinte da seleção, as imagens foram selecionadas coletivamente em reunião com dois representantes de cada grupo e integrantes do Grupo de Pesquisa Meios⁶. No encontro foram escolhidas 110 fotos entre as cerca de 200 apresentadas. Também foram definidas as fotos da exposição e as que seriam utilizadas para divulgação (*banner* e convite).

Na etapa 5, foi buscado apoio com a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PEC) para imprimir as fotografias e o *banner*. Ainda na fase 5, as imagens foram organizadas na plataforma Alboom⁷ para visita *online*, foi feita divulgação da exposição com produção de texto e arte para publicação nas redes sociais do Grupo de Pesquisa Meios e do *e-mail* “UFV em rede”. Nesta etapa também foi organizada a exposição física. A última fase (etapa 6) envolveu a reflexão sobre a atividade tanto por parte dos estudantes (fotógrafos) quanto dos fotografados (estudantes, técnicos, terceirizados e docentes).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária popular e emancipatória é uma abordagem que está enraizada em determinada realidade que demanda transformação social. “Isto significa imprimir um caráter político a ambos, negando o princípio da neutralidade, tão caro às correntes conservadoras” (MINÁ, 2021, p.8). Esta perspectiva orientou a atividade que deu origem a este texto, a realidade dos negros (pretos e pardos) na universidade. As perguntas orientadoras: quem são e onde estão os negros e negras na UFV?

Na reflexão inicial, as respostas as duas perguntas indicaram que os negros estavam principalmente entre os trabalhadores terceirizados, ou seja, aqueles que possuem vínculos trabalhistas mais precarizados em relações aos servidores de carreira. Por outro, o trabalho de pesquisa para mapear os docentes para serem fotografados causou surpresa entre os estudantes. Muitos dos 46 alunos da turma (pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Humanas, e a seis diferentes cursos⁸) não tinham professores negros nos respectivos cursos.

Durante o processo, as sessões de fotografia, os estudantes/fotógrafos afirmaram que tinham imaginado que teriam dificuldade para convencer as pessoas para se deixarem fotografar, mas perceberam contrário: tanto alunos, técnicos, terceirizados e docentes foram muito receptivos, ficaram felizes em participar da atividade. “Uma professora chegou a dizer que a foto foi o melhor acontecimento da semana”, revelou Marcelly Gabrielly Pereira (aluna do Agronegócio). Essas observações geraram reflexão em sala de aula sobre o porquê da alegria em ser fotografado para uma exposição que valoriza a presença negra na UFV.

⁷Disponível em: <https://meiosgrupodepesquisaufv.alboompro.com/portfolio/exposicao/1089551-existencias-negras-na-ufv>.

⁸A turma era formada por 12 alunos do curso de Administração, 12 Secretariado Executivo Trilíngue, 10 Agronegócio, 7 Cooperativismo, 4 Ciências Contábeis e um Economia.



Figura 2
Convite abertura da exposição

Fonte
Elaborado por Ivo-nete Lopes, 2022

O convite da exposição (figura 2) reflete a preocupação em mostrar a diversidade entre o grupo racial negro tanto em relação tanto em relação a gênero quanto ao papel ocupado dentro da instituição (aluno, professor, técnico e terceirizado).

Figura 3
Abertura da exposição presencial

Fonte: Acervo Meios, 2022



A figura 3 mostra os alunos e alguns dos fotografados presentes na abertura da ação. A realização da exposição gerou reflexões nos alunos, promoveu a autoestima das pessoas fotografadas e possibilitou a visibilidade da diversidade racial que constrói a UFV. Em todas as áreas do conhecimento existentes na universidade foram fotografadas pessoas negras que compõem esses espaços, entretanto, ainda é possível identificar áreas nas quais a presença de pretos e pardos é escassa. Chamamos atenção para o baixo número de professores negros e destacamos a importância das ações afirmativas que têm proporcionado o aumento de estudantes pretos e pardos na graduação e na pós-graduação.

Figura 4
Fotografados na exposição

Fonte: Acervo Meios, 2022



A figura 4 traz alguns dos participantes da exposição ao lado de suas fotos. Durante a abertura da exposição foi possível ouvir algumas das pessoas que fizeram parte desse projeto e que descreveram seu impacto, abaixo alguns relatos selecionados:

Vocês se superaram. Eu estou radiante, agradecida. E eu acredito que todos nós, porque você se vê aí, sabe? Isso aqui é um marco para a gente é a valorização

do nosso trabalho, é a valorização de nós enquanto povo negro, nós enquanto pessoas negras que também fazemos e construímos essa universidade no nosso dia a dia. Teresinha de Jesus Ferreira – servidora técnica-administrativa e mestranda do programa de Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania (Departamento de História).

Espero que a exposição seja um marco e que outras diversidades e que outros grupos que compõem a nossa instituição também possam se motivar pelo trabalho que vocês desenvolveram. [...] Fico muito feliz em perceber como a UFV mudou. Eu estou aqui desde 1998, fiz a graduação aqui, o mestrado e o doutorado aqui e sou docente aqui. Ainda estamos distantes de representar a pluralidade da nossa sociedade, ou seja, antes das nossas 4 pilastras e para além da nossa cidade, mas acredito que a gente está caminhando. Wellington Clarindo – professor do Centro de Ciências Biológicas.

Eu não consigo deixar de pensar que isso é empoderamento. É isso aqui que a gente precisa ver todos os dias na universidade para que a gente tenha um pouquinho mais de força quando a gente está cansado e percebe que nossa, tem muita gente parecido comigo aqui e tem muita gente para se apoiar nessa luta e que de fato, isso vire uma coisa corriqueira. Jefferson Fernandes Jr. – aluno fotografado do curso de Biologia.

Entre os alunos/fotógrafos, João Luca Pires, formando em Administração, relatou que as pessoas receberam o convite para serem fotografados de uma forma que ele não imaginava. “Eu estava pensando do meu jeito, mas não é isso. E eu fui conhecendo o que as pessoas pensam e foi muito interessante, porque não é o meu lugar de fala [como aluno branco] e eu nunca vou entender.” O aluno ainda mencionou que as reflexões ao longo desse projeto foram muito importantes para sua formação.

Além desses relatos, merece menção a observação sobre o resultado das fotografias feitas pelos estudantes. O **aluno da disciplina e fotógrafo profissional, João Luca Pires**, que deu uma aula sobre técnicas de fotografia aos colegas de turma destacou:

O resultado das fotos foi algo que me impressionou bastante [como fotógrafo], a dedicação dos alunos na parte da perspectiva fotográfica ao pensar nos detalhes de enquadramento, criatividade e cenário. Deu para sentir, em alguns relatos, que a experiência foi algo muito diferente do que eles estavam acostumados a fazer no espaço acadêmico, a atividade levou a observações sobre diversidade racial na UFV que dialogaram com o conteúdo da disciplina [ERU 356]. É notável que aqueles que foram fotografados se sentiram felizes de estar participando da exposição e ver tantos dos seus em um espaço que por muito tempo era impossível para nós, negros.

Além das observações acima, João Luca Pires destacou que durante o evento presencial da exposição muitos visitantes ressaltaram a beleza e profissionalismo

presentes nas fotografias. “Muitas pessoas chegaram perguntar se as fotos foram tiradas com uma câmera profissional, entretanto, todas as fotos foram feitas com os celulares dos próprios alunos”.

Divulgação e acesso

⁹<https://prosite.alboompro.com/>

Como resultado é relevante mencionar a preocupação que tivemos em disponibilizar a exposição online. Qualquer pessoa utilizando o *link* conseguiu acessar, visualizar, curtir e comentar nas fotografias, fazendo com que mais pessoas tivessem acesso ao trabalho e compreendessem a importância da realização da exposição, além de poderem compartilhar o sentimento que a exposição os despertou. Como plataforma utilizamos o *site* Alboom⁹. Criamos uma conta em nome do Grupo Meios e assim incluímos 117 fotografias. Destaca-se a dificuldade em encontrar uma ferramenta exclusiva, de fácil manuseio e gratuita para a realização da mostra virtual.

O formato *online* da exposição, até março de 2023, contava com 367 visualizações, 353 curtidas e 8 comentários gerais. Entre os comentários, todos davam parabéns ao trabalho realizado e alguns ressaltavam a importância da exposição, como esse: “Lindo demais!!! Pela consciência e a presença negra nas universidades”.

Figura 5
Vídeo sobre exposição.

Fonte
Diretoria de Comunicação Institucional (DCI) da UFV, 2022



¹⁰Vídeo pode ser acessado pelo link: <https://www.facebook.com/ufvbr/videos/exist%C3%A2ncias-negras-na-universidade-%C3%A9-o-nome-da-exposi%C3%A7%C3%A3o-fotogr%C3%A1fica-que-est%C3%A1-ac/837897337479567/>.

A mostra foi divulgada no informativo “UFV em Rede” pela Diretoria de Comunicação Institucional (DCI) da UFV, que também produziu um vídeo (figura 5) que teve 717 reproduções (março, 2023)¹⁰. A exposição também foi noticiada pela TV Viçosa¹¹ e pela Rádio Montanhesa, que entrevistou a professora Ivonete Lopes, coordenadora do trabalho. Além disso, o Portal Geledés do Instituto da Mulher Negra também informou sobre a exposição¹².

CONCLUSÕES

¹¹Vídeo pode ser acessado pelo link: <https://www.instagram.com/reel/CIHnaY9u44l/?igshid=MDJmNzVkJY=>.

Este texto trouxe o resultado sobre uma atividade-teste de incorporação da curricularização da extensão na disciplina Comunicação Organizacional. Apesar de ser uma experiência primeira, mostrou o potencial do uso da linguagem fotográfi-

ca para se pensar outras possibilidades do ensino das relações étnico-raciais e da comunicação para diversidade que dê visibilidade a outros grupos minorizados. O trabalho conseguiu alcançar os objetivos propostos, os estudantes/fotógrafos levantaram questões e conseguiram observar a distribuição racial dentro da universidade tanto entre os trabalhadores (docentes, técnicos e terceirizados) quanto entre os cursos com maior ou menor presença de negros.

As fotografias conseguiram valorizar a presença negra na UFV, na exposição não se pode deixar de mencionar os olhares de contentamento dos fotografados e aqueles que não foram manifestavam alegria em ver um igual em destaque na universidade. A mostra também aproximou o grupo, muitos dos fotografados não se conheciam. Entre os relatos, vários agradeceram a possibilidade do encontro com outros negros.

Deve-se observar que a exposição foi a única atividade da Semana da Consciência Negra na UFV, a reflexão sobre a data precisa ser ampliada e talvez ser pensada uma agenda anual para promover debates antirracistas e pela promoção da igualdade racial.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. ARAUJO, Denise Castilhos. Responsabilidade social, diversidade e marketing: o discurso Real Beleza Dove. **Revista Fronteiras estudos midiáticos** IX(1): 34-44, jan/abr 2007.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal: Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 30 out. 2022

BRASIL. Resolução Nº 7: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2018. Disponível em: [/normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf](http://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 15 set. 2022

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racial. Acesso em: 30 out. 2022.

DIVINO, Luiz Flávio Conceição. **UFV: Docentes negros(as) no “mundo” dos homens brancos**. Ciências Sociais (monografia): Viçosa: UFV, 2016.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAAE** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19971/11602>.

MINÁ, Marcelo Dias. A extensão universitária entre o assistencialismo, o mercado e a emancipação social. **Texto didático**, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/45120516/A_extensao_universitaria_entre_e_o_assistencialismo_o_mercado_e_a_emancipacao_social. Acesso em: 27 dez. 2022.

¹²Disponível em: <https://www.geledes.org.br/dia-da-consciencia-negra-exposicao-fotografica-da-visibilidade-aos-negros-na-ufv/>.

OLIVEIRA, Marcelo Pires; SABBATINI, Marcelo. Perspectivas contemporâneas da Folkcomunicação. In: PRATA, NAIR; JACONI, Sônia; NASCI, Genio (orgs.) **Desafios da comunicação em tempo de pandemia: um mundo e muitas vozes**. Ed. Intercom. 2020.

PERUZZO, Círcia Krohling. Igualdade e direitos humanos nas organizações empresariais e cidadania. In: LEMOS, Else. SALVATORI, Patrícia (org). **Comunicação, diversidades e organizações: pensamento e ação** [recurso eletrônico] – São Paulo: Abrapcorp, 2019.

SANTOS, Sales Augusto dos. Uma Contribuição Crítica ao “Ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais” nas Ciências Sociais. **Revista TOMO**, (35), 2019. 251-292. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i35.10854>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. **Resolução Cepe nº6, de 15 de março de 2022**: Regulamenta a creditação curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, Secretaria de Órgãos Colegiados, Campus Viçosa, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/Resolucao-Cepe-6-2022-Credita%C3%A7%C3%A3o-das-atividades-de-extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não ter conflito de interesse.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC), Centro de Ciências Agrárias (CCA) e Departamento de Economia Rural (DER) pelo apoio à atividade.